



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## PERSPECTIVAS GLOBAIS DA OMS PARA NUTRIÇÃO INFANTIL: O ALEITAMENTO MATERNO

WHO GLOBAL PERSPECTIVES ON CHILD NUTRITION: BREASTFEEDING

## PERSPECTIVAS GLOBALES DE LA OMS SOBRE LA NUTRICIÓN INFANTIL: LA LACTANCIA MATERNA

### RESUMO

O artigo apresenta algumas reflexões acerca da Resolução expedida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2025, que prorroga o Plano Abrangente de Implementação sobre Nutrição Materna, Infantil e da Primeira Infância até 2030, com destaque para alguns dos principais tópicos abordados nesse documento. Compreende-se que a prática de aleitamento materno, exclusivo ou complementar, oferece benefícios mensuráveis em pesquisas científicas e que são primordiais para o incremento da nutrição infantil. A amamentação melhora o crescimento e o desenvolvimento de bebês prematuros, protege o bebê de diferentes tipos de infecções, especialmente infecções gastrointestinais e respiratórias, e reduz as taxas de morbidade e mortalidade. Nesse contexto, realizou-se uma revisão bibliográfica do tipo descritiva e qualitativa em artigos e documentos oficiais publicados nos últimos 5 anos, disponíveis digitalmente em idioma pátrio ou estrangeiro. Conclui-se que governos, instituições filantrópicas e sociedade civil devem investir em políticas e ações de fomento a favor da amamentação, uma vez que a longo prazo, milhares de crianças podem ser salvas de diversas doenças, gerando crescimento econômico e força de trabalho, além dos benefícios promovidos na saúde das mulheres que amamentam.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; nutrição infantil; promoção da saúde materna.

### ABSTRACT

This article presents some reflections on the Resolution issued by the World Health Organization (WHO) in 2025, which extends the Comprehensive Implementation Plan on Maternal, Infant and Early Childhood Nutrition until 2030, highlighting some of the main themes addressed in this document. It is understood that the practice of breastfeeding, exclusive or complementary, offers quantifiable benefits in scientific research and that these benefits are essential for improving infant nutrition. Breastfeeding improves the growth and development of premature infants, protects them from different types of infections, especially gastrointestinal and respiratory infections, and reduces morbidity and mortality rates. In this context, a descriptive and qualitative literature review of articles and official documents published in the last 5 years, digitally available in the native or foreign language, was carried out. It is concluded that governments, philanthropic institutions, and civil society should invest in policies and actions to promote breastfeeding, and that along the way, thousands of children can be saved from various illnesses, generating economic growth and a workforce, in addition to the health benefits for breastfeeding women.

**Keywords:** Breastfeeding; infant nutrition; promotion of maternal health.

### RESUMEN

Este artículo presenta algunas reflexiones sobre la Resolución emitida por la Organización Mundial de la Salud (OMS) en 2025, que extiende el Plan Integral de Implementación sobre Nutrición Materna, Infantil y de la Primera Infancia hasta 2030, destacando algunos de los temas principales abordados en este documento. Se entiende que la práctica de la lactancia materna, exclusiva o complementaria, ofrece beneficios cuantificables en la investigación científica y que estos beneficios son esenciales para mejorar la nutrición infantil. La lactancia materna mejora el crecimiento y desarrollo de los bebés prematuros, los protege de diferentes tipos de infecciones, especialmente gastrointestinales y

respiratorias, y reduce las tasas de morbilidad y mortalidad. En este contexto, se realizó una revisión bibliográfica descriptiva y cualitativa de artículos y documentos oficiales publicados en los últimos 5 años, disponibles digitalmente en el idioma nativo o extranjero. Se concluye que los gobiernos, las instituciones filantrópicas y la sociedad civil deben invertir en políticas y acciones para promover la lactancia materna, y que, en el proceso, se pueden salvar miles de niños de diversas enfermedades, generando crecimiento económico y una fuerza laboral, además de los beneficios para la salud de las mujeres lactantes.

**Palavras-clave:** Lactancia materna; nutrición infantil; promoción de la salud materna.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história das pesquisas em saúde, estudos científicos tem demonstrado que o aleitamento materno fornece nutrição essencial para bebês e crianças pequenas, contribuindo de forma insubstituível para o crescimento e desenvolvimento infantil (Patnode *et al.*, 2025).

Os mesmos autores esclarecem que o leite materno protege os bebês de infecções respiratórias, doenças diarreicas e outros agravos potencialmente fatais. Nesse sentido, apoiar e incentivar o aleitamento materno é reconhecido mundialmente como iniciativas indispensáveis para garantir o direito inalienável das crianças à sobrevivência, ao desenvolvimento e ao mais alto padrão de saúde possível.

A esse respeito, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam que as crianças iniciem a amamentação na primeira hora de vida e que sejam amamentadas exclusivamente até os 6 meses de idade, ou seja, nenhum outro alimento ou líquido, incluindo água, deve oferecido nesse período (WHO, 2025). Contudo, nos dias atuais, verifica-se globalmente, que práticas inadequadas de amamentação, incluindo a amamentação não exclusiva, contribuem para uma estimativa de 11,6% da mortalidade em crianças menores de cinco anos de idade (WHO, 2025).

Com o intuito de promover melhorias na nutrição infantil, em 2025, os Estados-Membros da OMS adotaram uma Resolução para estender as Metas Globais de Nutrição até 2030. Essas metas continuam sendo vitais para identificar áreas prioritárias de ação e catalisar mudanças globais, alinhando-se à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida em pelo menos 60%.

Nesse contexto, o artigo apresenta algumas reflexões acerca da Resolução expedida pela OMS em 2025 que prorroga o Plano Abrangente de Implementação sobre Nutrição Materna, Infantil e da Primeira Infância até 2030. Em relação aos

objetivos, tem-se como objetivo principal abordar o tema do aleitamento materno, com foco na importância dessa prática, e como objetivo específico destacar alguns dos principais tópicos abordados no documento da OMS.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O aleitamento materno tem efeitos protetores significativos ao longo da vida. Crianças e adultos que foram amamentados exclusivamente durante os primeiros seis meses de vida têm menor probabilidade de desenvolver doenças não transmissíveis, incluindo diabetes e sobrepeso, bem como as mães que amamentam, que são mais protegidas do desenvolvimento de diabetes, câncer de mama ou de ovário (Nai *et al.*, 2025).

Além disso, Patnode *et al.* (2025) afirmam que as necessidades nutricionais de uma criança durante o segundo semestre do primeiro ano de vida, e até um terço durante o segundo ano, podem ser totalmente supridas pelo leite materno. De fato, nesse período, não é necessário que sejam introduzidas outras fontes de alimento, desde que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) seja devidamente administrado, “o que consiste em alimentar o bebê somente com leite humano direto da mama ou ordenhado, excetuando-se medicamentos, vitaminas e sais de reidratação” (Seraphim; Manhabusque, 2024, p. 2).

Em contrapartida, mudanças no estilo de vida ao longo dos séculos XX e XXI criaram novos desafios e barreiras para a amamentação bem-sucedida. Como exemplo, a OMS aponta que a inserção cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho evidencia a necessidade de políticas que ofereçam licença-maternidade remunerada, acomodações para amamentação no local de trabalho e segurança no emprego (WHO, 2025).

Ademais, as práticas de aleitamento materno têm implicações econômicas e ambientais consideráveis.

Estima-se que o aumento da morbidade e mortalidade entre mulheres e crianças associado à baixa prevalência de aleitamento materno custe aos sistemas de saúde US\$ 1,1 bilhão por ano globalmente, em custos de tratamento. A maior fonte de perda econômica atribuível a práticas inadequadas de aleitamento materno são os déficits cognitivos associados, que reduzem os ganhos individuais ao longo da vida e, quando agregados entre os indivíduos afetados, resultam em uma perda de produtividade global de US\$ 285,4 bilhões por ano. Estima-se que a falha em criar ambientes favoráveis ao aleitamento materno resulte na perda de US\$ 341,3 bilhões, ou 0,70% da renda nacional bruta global a cada ano (8). Por outro lado, uma

análise do Banco Mundial estimou em 2017 que cada dólar investido no apoio ao aleitamento materno gera US\$ 35 em retornos econômicos (WHO, 2025, p. 2, tradução nossa).

A melhoria do aleitamento materno contribui para o alcance de outros objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados com: a acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Assim sendo, a OMS reforçou as metas globais para promoção do aleitamento materno, a fim de que cada vez mais crianças sejam amamentadas de acordo com os padrões internacionais, incluindo o incentivo ao início da prática logo após o nascimento, aleitamento materno exclusivo por até 6 meses e a continuação até os 2 anos de idade (WHO, 2025).

### 3 METODOLOGIA

A investigação metodológica desta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e com análise qualitativa, em artigos científicos produzidos por pesquisadores e/ou grupos de pesquisa, com discussões acerca do tema.

O material foi coletado em repositórios acadêmico-científicos que hospedam produções acadêmicas (SciELO, PubMed, Periódicos Capes), com base nos descritores, “aleitamento materno”, “nutrição infantil” e “promoção da saúde materna”. As pesquisas que compõem os resultados tiveram como critérios de inclusão: terem sido publicadas nos últimos 5 anos, em idioma pátrio ou estrangeiro, sendo suficiente para o atendimento dos objetivos pretendidos.

### 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Compreende-se que a amamentação e o consumo de leite materno são benéficos para a saúde dos bebês, e estudos científicos acerca desses benefícios continuam a evoluir, investigando aspectos relativos à intensidade e duração do consumo, modo de alimentação, prevenção de doenças e outras variáveis que influenciam diretamente na decisão de amamentar com leite humano (Patnode *et al.*, 2025).

A esse respeito, os autores Seraphim e Manhabusque (2024, p. 2) argumentam que “o leite materno é o alimento mais efetivo para a nutrição completa

do lactente [...], promovendo a diminuição da morbimortalidade infantil e reduzindo o impacto na saúde integral do binômio mãe/recém-nascido ao longo de sua vida”.

No entanto, a OMS adverte que a promoção generalizada de substitutos do leite materno levou a mudanças culturais em grande parte do mundo, e o uso desses produtos tornou-se normalizado. De modo geral, a sociedade é exposta a alegações enganosas de que a fórmula infantil comercial é uma alternativa saudável e conveniente ao aleitamento materno, fazendo-se necessários fortes marcos regulatórios para restringir e monitorar a publicidade de substitutos desse alimento, evitando mensagens de *marketing* enganosas (WHO, 2025).

Para reforçar a política de promoção do aleitamento materno com foco na criação de sistemas de apoio sustentáveis, em 2025 as celebrações da Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM) promoveram uma campanha que destacou a necessidade de apoio a longo prazo para mulheres e bebês durante toda a sua jornada de amamentação, garantindo o acesso a aconselhamento especializado em todos os níveis de atendimento, ampliando as proteções legais e o apoio social para mães que amamentam (WHO, 2025).

Ainda em 2025, durante a 78ª Assembleia Mundial da Saúde, a comunidade global de saúde reafirmou seu compromisso com o aleitamento materno, e os países adotaram a Resolução WHA78.24 que estende o Plano Abrangente de Implementação sobre Nutrição Materna, Infantil e de Crianças Pequenas até 2030, estabelecendo metas e indicadores de processo mais ambiciosos.

No texto da Resolução, a OMS expressa preocupação com o fato de que o progresso alcançado em direção às metas globais de nutrição infantil tem sido insuficiente, e chama a atenção para a necessidade urgente de que governos e sociedade civil incentivem o aleitamento materno exclusivo, bem como práticas ideais de alimentação complementar para crianças (WHO, 2025).

As ações propostas, chamadas de Prioridades Políticas do Coletivo Global de Aleitamento Materno, estão definidas no Quadro 1:

Quadro 1 – Tópicos da Resolução WHA78.24 da OMS sobre aleitamento materno

Sete prioridades	Ações propostas
Aumentar o financiamento para elevar as taxas de aleitamento materno desde o nascimento até os dois anos de idade.	Governos, instituições filantrópicas e sociedade civil devem investir em políticas e ações de fomento a favor da amamentação,

	uma vez que a longo prazo, milhares de crianças podem ser salvas de diversas doenças, gerando crescimento econômico e força de trabalho.
Implementar integralmente o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e as resoluções relevantes da Assembleia Mundial da Saúde por meio de fortes medidas legais que sejam aplicadas e monitoradas de forma independente por organizações livres de conflitos de interesse.	Promulgar, monitorar e fazer cumprir o Código de Comercialização de Substitutos do Leite Materno com sanções suficientemente severas para dissuadir violações; Garantir que a legislação sobre comercialização de substitutos do leite materno abranja integralmente todas as atividades promocionais, inclusive em ambientes digitais.
Implementar licença familiar remunerada e políticas de aleitamento materno no local de trabalho, com base nas diretrizes de proteção à maternidade da Organização Internacional do Trabalho como requisito mínimo, incluindo disposições para o setor informal.	Garantir que as mães tenham direito a pausas remuneradas e instalações no local de trabalho para amamentar ou extrair leite materno, quando retornarem ao trabalho; Estender essas disposições às mulheres que trabalham no setor informal.
Implementar os dez passos para o sucesso do aleitamento materno em maternidades, incluindo o fornecimento de leite materno para recém-nascidos doentes e vulneráveis.	Garantir que os profissionais de saúde que prestam cuidados a mulheres e crianças estejam equipados com as competências necessárias para proteger e apoiar o aleitamento materno como prática padrão; Construir sistemas eficazes para fornecer assistência técnica que oriente a garantia e a melhoria contínua da qualidade dos cuidados ao aleitamento materno em maternidades.
Melhorar o acesso ao aconselhamento qualificado em amamentação como parte de políticas e programas abrangentes de amamentação em unidades de saúde.	Desenvolver currículos abrangentes de formação inicial para todos os profissionais de saúde envolvidos em serviços de saúde materno-infantil; Ampliar os programas comunitários de apoio ao aleitamento materno e apoio entre pares.
Fortalecer os vínculos entre as unidades de saúde e as comunidades, e incentivar redes comunitárias que protejam, promovam e apoiem o aleitamento materno.	Serviços como visitas domiciliares, grupos de apoio e aconselhamento pré-natal e pós-parto prestados por conselheiros de aleitamento materno devidamente treinados são essenciais.
Fortalecer os sistemas de monitoramento que acompanham o progresso das políticas, programas e financiamento para atingir as metas nacionais e globais de aleitamento materno.	A OMS recomenda que toda mãe receba aconselhamento sobre aleitamento materno de conselheiros qualificados em pelo menos seis ocasiões, uma das quais deve ser durante a gravidez.

Fonte: elaborado pela autora com base em WHO (2025).

Faz-se importante esclarecer que o Coletivo Global de Aleitamento Materno reúne implementadores e doadores de governos, organizações filantrópicas, organizações internacionais e sociedade civil, e é liderado pelo UNICEF e pela OMS.

A visão do Coletivo é um mundo em que todas as mães tenham o apoio técnico, financeiro, emocional e público de que precisam para iniciar o aleitamento materno dentro de uma hora após o nascimento do filho, amamentar exclusivamente por seis meses e continuar amamentando — com alimentos complementares — por dois anos ou mais. A missão do Coletivo é mobilizar apoio político, jurídico, financeiro e público, para que as taxas de aleitamento materno aumentem, o que beneficiará mães, crianças e a sociedade (McCulloch, 2022, p. 3, tradução nossa).

Corroborando as preocupações globais da OMS acerca do crescimento dos índices de aleitamento materno, Nai *et al.* (2025) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar os níveis de apoio social e autoeficácia em relação ao aleitamento materno exclusivo, por meio de entrevistas feitas com 153 mães atendidas em uma clínica de saúde materno-infantil, no Nepal. A auto-eficácia na amamentação depende da capacidade ou confiança da mulher em amamentar e afeta sua decisão de continuar amamentando.

Os autores afirmam que o acesso limitado a hospitais, a falta de profissionais médicos qualificados, o acesso inadequado à licença-maternidade remunerada e a um ambiente de trabalho de apoio são os maiores obstáculos ao aleitamento materno exclusivo e contínuo (Nai *et al.*, 2025). Como resultado, concluiu-se que há baixo apoio social e baixa autoeficácia para o aleitamento materno exclusivo entre as mães entrevistadas, “por isso sugere-se que administradores hospitalares adotem iniciativas para melhorar a autoeficácia por meio de educação, aconselhamento e apoio contínuo, desde a gravidez até o período pós-parto” (Nai *et al.*, 2025, p. 479, tradução nossa).

Por sua vez, Nayebinia *et al.* (2024) ressaltam que a amamentação melhora o crescimento e o desenvolvimento de bebês prematuros, protege o bebê de diferentes tipos de infecções, especialmente infecções gastrointestinais e respiratórias, e reduz a taxa de morbidade e mortalidade. “Os efeitos positivos da amamentação na saúde são bem reconhecidos e se aplicam a mães e crianças [...], incluindo benefícios psicossociais, econômicos e ambientais [...]” (Cabral *et al.*, 2023, p. 12).

Contudo, embora a amamentação tenha sido uma prática comum durante a maior parte da história da humanidade, iniciativas globais, como a Resolução da OMS, demonstram claramente uma preocupação com a diminuição do aleitamento materno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões oriundas do referencial teórico, compreende-se que a prática de aleitamento materno, exclusivo ou complementar, oferece benefícios mensuráveis em pesquisas científicas e que são primordiais para o incremento da nutrição infantil. A amamentação melhora o crescimento e o desenvolvimento de bebês prematuros, protege o bebê de diferentes tipos de infecções, especialmente infecções gastrointestinais e respiratórias, e reduz as taxas de morbidade e mortalidade.

Outras vantagens da amamentação incluem a melhora da saúde física/mental da mãe e sua conexão com o bebê, além da proteção da mãe contra câncer ginecológico e de mama. Em outras palavras, a amamentação beneficia bebês, mães e a sociedade. Alia-se a isso, o fato de que a melhoria do aleitamento materno contribui consideravelmente para o alcance de outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável perseguidos por organizações globais, como a OMS e o UNICEF.

Assim sendo, governos, instituições filantrópicas e sociedade civil devem investir em políticas e ações de fomento a favor da amamentação, uma vez que a longo prazo, milhares de crianças podem ser salvas de diversas doenças, gerando crescimento econômico e força de trabalho, além dos benefícios promovidos na saúde das mulheres que amamentam.

## 6 REFERÊNCIAS

CABRAL, P. E.; PALCICH, S. P. P.; PIRES, B. B.; BENÍCIO, S. D. C. A importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 2, 2023. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1223/1187>. Acesso em 25 mar. 2026.

MCCULLOCH, J. *The Global Breastfeeding Collective: a partnership of prominent international agencies calling on donors, policymakers, philanthropists, and civil society to increase investment in breastfeeding worldwide*. **Sage Journals**, v. 38, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/08903344221100507>. Acesso em 25 mar. 2026.

NAI, S.; THAPA, S.; PANTH, A.; PANDEY, A. *Social support and self efficacy towards exclusive breastfeeding among mothers*. **Nepal Health Res Council**, v. 23, n. 68, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.33314/jnhrc.v23i03.4660>. Acesso em 25 mar. 2026.

NAYEBINIA, A-S.; FAROUGH, F.; ASADI, G. R.; FATHNEZHAD-KAZEMI, A. Factors affecting breastfeeding self-efficacy among mothers with preterm infants. **Sage Journals**, v. 20, n. 11, 2024. Disponível em: [10.1177/17455057241305297](https://doi.org/10.1177/17455057241305297). Acesso em 25 mar. 2026.

PATNODE, C. D.; HENRIKSON, N. B.; WEBBER, E. M.; BLASI, P. R.; SENGER, C. A.; GUIRGUIS-BLAKE, J. M. *Breastfeeding and health outcomes for infants and children: a systematic review*. **PEDIATRICS**, v. 156, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2025-071516>. Acesso em 25 mar. 2026.

SERAPHIM, J. C.; MANHABUSQUE, K. V. Aleitamento materno exclusivo e desmame precoce. **Residência Pediátrica**, v. 14, n. 4, 2024. Disponível em: <https://residenciapediatria.com.br/Content/pdf/v14n41171.pdf>. Acesso em 25 mar. 2026.

WHO. **Global Targets 2030: To improve maternal, infant and young child nutrition**. World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/teams/nutrition-and-food-safety/global-targets-2030>. Acesso em 25 mar. 2026.

WHO. **Comprehensive implementation plan on maternal, infant and young child nutrition 2012–2025: extension**. World Health Organization, 2025. Disponível em: [https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf\\_files/WHA78/A78\\_R24-en.pdf](https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA78/A78_R24-en.pdf). Acesso em 25 mar. 2026.

